

Revista de Estudos Espíritas

Ano I - número 3 - Março de 2006

Instituto de Estudos Espíritas "Wilson Ferreira de Mello", Campinas-SP

Podemos ainda aprender com os Espíritos? (Parte II)

Em nosso artigo publicado no número anterior, procuramos mostrar que o interesse dos espíritos em continuar colaborando com o aprendizado dos encarnados continua tão intenso como o fora à época de Kardec ou em qualquer outro ponto da história da humanidade. Vimos que as linhas mestras para o bom andamento desses trabalhos podem ser encontradas por toda a obra de Kardec, em especial, em "O Livro dos Médiuns". Apesar disso, muitas vezes somos deparados com situações em que a busca por novos ensinamentos junto aos espíritos são desencorajadas, quando não combatidas. Dentre as refutações que traçamos contra tal posicionamento, resta-nos abordar dois pontos que têm sido motivo de importantes discussões nos meios espíritas: haveria realmente necessidade de novos ensinamentos? Em caso afirmativo, quem estaria mais apto a conduzir essa empreitada?

Iniciaremos a discussão da primeira questão partindo da premissa de que não carecemos de maiores informações acerca do mundo espiritual. Nesse caso, teríamos que admitir que todas as leis que regem o Universo, seja ele invisível ou visível, já se encontram em nosso poder, cabendo a nós colocá-los em prática. Ora, admitir que nada mais reste a ser ensinado pelos espíritos é admitir que toda a verdade se encontre nos livros de Kardec, idéia combatida veemente por ele próprio:

" (...) em suma, estudamos e demos ao público o fruto das nossas indagações, sem atribuímos aos nossos trabalhos valor maior do que o de uma obra filosófica deduzida da observação e da experiência, sem nunca nos considerarmos chefe da doutrina, nem procurarmos impor as nossas idéias a quem quer que seja. "

A Gênese, cap. I, item 45

"Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará (1)."

(1) Diante de declarações tão nítidas e tão categóricas quais as que se contém neste capítulo, caem por terra todas as alegações de tendências ao absolutismo e à autocracia dos princípios, bem como todas as falsas assimilações que algumas pessoas prevenidas ou mal informadas emprestam à doutrina.

A Gênese, cap. I, item 55

Segundo Kardec, portanto, somente pessoas prevenidas, portadoras de idéias pré-concebidas ou ainda mal informadas sobre a doutrina, podem defender o argumento de que as obras comumente denominadas básicas contenham todos os ensinamentos dos espíritos para com a humanidade. A despeito das palavras de Kardec, que por si só seriam suficientes para excluirmos a hipótese em discussão, alguns argumentam que novos ensinamentos são absolutamente desnecessários por hora, uma vez que já temos material suficiente para muitos anos de meditação. Esse posicionamento forçosamente implicaria que o espiritismo estaria fadado a estacionar-se por tempo indeterminado até que, um dia, novamente fosse ofertado à humanidade aquilo que se convencionou denominar de revelação. Uma análise rápida e superficial capaz de sustentar essa afirmação indica que, se entre Moisés e Jesus passaram-se aproximadamente três mil anos, e deste para o Espiritismo, cerca de dois mil, teríamos ainda centenas de anos até que novas idéias fossem-nos trazidas.

Nesse ponto, abriremos um pequeno parêntese. As ditas revelações nada mais são do que pontos para fixarmos idéias, épocas em que se criaram condições para que

ensinamentos e aquisições colhidos durante longos períodos pudessem ser sintetizados de uma maneira mais clara para todos. Para tanto, determinados espíritos se apresentam para tarefa, a fim de auxiliar no processo geral de esclarecimento. Suas idéias, longe de representarem um acréscimo absolutamente novo em termos de ensinamentos, formam apenas o reflexo do amadurecimento das idéias da humanidade de maneira geral. Para um melhor desenvolvimento desse assunto, sugerimos ao amigo leitor a consulta do capítulo I de "A Gênese", em que Kardec aponta o real significado do termo "revelação", utilizado por ele em determinados pontos de suas obras.

Acreditar que precisaríamos esperar anos a fio até que novamente pudessemos estabelecer o intercâmbio salutar com os espíritos visando à ampliação de nossos conhecimentos seria desconhecer por completo o objetivo do espiritismo. Para clarearmos as idéias sobre tal objetivo, é necessário que compreendamos a real natureza dos ensinamentos trazidos por Jesus, pelos espíritos, ou por qualquer outra fonte responsável por trazer à humanidade

ensinamentos baseados nas leis naturais. Para tanto, nosso ponto de partida será a questão 621 de "O Livro dos Espíritos":

621. Onde está escrita a lei de Deus?

"Na consciência."

a) - Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe

ser ela revelada?

"Ele a esquecerá e desprezará. Quis então Deus lhe fosse lembrada."

Todo ser, do menor ao maior na escala evolutiva, é obra do Criador. Partindo da premissa maior de que Ele é o Ser soberanamente justo e bom, torna-se impossível imaginar que qualquer um desses seres, um único que seja, não detenha por si só as condições necessárias e suficientes para se aconchegar no regaço de

"Ora, admitir que nada mais reste a ser ensinado pelos espíritos é admitir que toda a verdade se encontre nos livros de Kardec, idéia combatida veemente por ele próprio"

seu Criador. Tal é a interpretação que damos à afirmação de que a lei de Deus está inscrita em nós mesmos. Nesse sentido, a prática do bem resumir-se-ia apenas ao desenvolvimento de nossa própria consciência. Daí a sabedoria da máxima “conhece-te a ti mesmo”, proferida por Sócrates e adotada como norma pessoal por (Santo) Agostinho (item 919, “O Livro dos Espíritos”).

As afirmações anteriores podem

causar certa confusão em um primeiro momento, uma vez que, aparentemente, os ensinamentos superiores teriam sua fonte exclusivamente nos espíritos mais adiantados que a humanidade. Para compreendermos melhor esse ponto, tomemos uma comparação bastante simples: uma criança saudável traz consigo todas as condições necessárias para que, através da observação cuidadosa dos adultos e de outras crianças mais velhas, venha um dia se expressar através da linguagem articulada, venha caminhar por suas próprias pernas, venha desenvolver suas próprias idéias. Pais, irmãos, amigos, professores, etc., nada mais fazem do que colocar à disposição seu próprio exemplo, nada além disso. As capacidades já se encontram todas instaladas na criança desde o seu nascimento. Basta unicamente seu esforço próprio, aliado à experiência dos que a precederam, para que patamares superiores sejam atingidos. Partindo do conhecido, o crescimento de uma criança, para o desconhecido, o desenvolvimento do espírito, afirmamos que os ensinamentos trazidos pelos espíritos superiores constituem-se nada além de experiências pessoais desses irmãos que nos precederam em idade ou em vontade. Compreendendo

“os ensinamentos trazidos pelos espíritos superiores constituem-se nada além de experiências pessoais desses irmãos que nos precederam em idade, ou em vontade.”

de maneira mais ampla o Criador e suas respectivas leis, nossos irmãos maiores sentem-se felizes por nos auxiliar em nossa marcha, da mesma forma que os pais se comprazem em ajudar os filhos em seus primeiros passos, ou ainda os professores aos alunos nas primeiras letras. Assim se sucede com os espíritos que nos são familiares e com aqueles que, mesmo desconhecidos, se interessam por nosso desenvolvimento.

Nesse sentido, o objetivo do espiritismo nada mais é do que chamar a atenção da humanidade para a própria realidade. A mera aceitação do mundo invisível terá sobre a ordem social um impacto suficientemente grande para que a renovação de determinados conceitos aconteça de uma forma jamais vista. Todos terão à sua volta os exemplos suficientes para que, como crianças observadoras, passem a caminhar seguindo os passos dos mais adiantados. Em resumo, partindo da simples observação dos fatos, concluímos que o aprendizado da humanidade com respeito à lei natural é contínuo e incessante, não havendo espaço para qualquer tipo de restrições neste sentido. Se admitíssemos tal possibilidade, teríamos que aceitar a idéia de que Deus possuiria algum tipo de receio de revelar a Criação às suas próprias criaturas, o que seria inimaginável. Ao contrário, fez com que as chaves capazes de abrirem as portas ao pensamento superior se encontrassem em poder de cada criatura. A partir da argumentação anterior, cremos que a segunda questão levantada por nós no início desse artigo, sobre quais pessoas e/ou instituições estariam mais aptas a conduzir o processo de aquisição de novos conhecimentos, encontra-se plenamente respondida. Estando o movimento de

esclarecimento da humanidade a pleno vapor, como, aliás, sempre esteve, imaginar que as luzes brilharão apenas para alguns eleitos seria depor contra as próprias idéias que se deseja propagar. Era o que Kardec sistematicamente defendia em seus escritos:

“A primeira revelação teve a sua personificação em Moisés, a segunda no Cristo, a terceira não a tem em indivíduo algum. As duas primeiras foram individuais, a terceira coletiva; aí está um caráter essencial de grande importância. Ela é coletiva no sentido de não ser feita ou dada como privilégio a pessoa alguma; ninguém, por conseqüência, pode inculcar-se como seu profeta exclusivo; foi espalhada simultaneamente, por sobre a Terra, a milhões de pessoas, de todas as idades e condições, desde a mais baixa até a mais alta da escala, conforme esta predição registrada pelo autor dos Atos dos Apóstolos: “Nos últimos tempos, disse o Senhor; derramarei o meu espírito sobre toda a carne; os vossos filhos e filhas profetizarão, os mancebos terão visões, e os velhos, sonhos.” (Atos, cap. II, vv. 17, 18.). Ela não proveio de nenhum culto especial, a fim de servir um dia, a todos, de ponto de ligação.”

“A Gênese”, Cap. I, Item 45 (Nota explicativa de Kardec)

Finalizamos a presente discussão chamando a atenção para a última frase do trecho anterior: “Ela [a Doutrina] não proveio de nenhum culto especial, a fim de servir um dia, a todos, de ponto de ligação”. Mais uma vez, agora se apoiando diretamente em Kardec, parece-nos evidente que a missão do espiritismo não é a de se tornar um mero concorrente das religiões existentes, mas sim oferecer-lhes as explicações para que a crença em uma realidade superior se fortaleça a ponto de se tornar uma convicção inabalável.

o conteúdo que a obra abrigava. A seguir, temos suas impressões com respeito aos novos aprendizados.

6 de dezembro de 2005 - IEEWFM

1. Evocação - (Espírito) Aqui estou.
2. Agradecemos o atendimento ao nosso chamado. Gostaria de iniciar nossa conversa perguntando-lhe a respeito da leitura da obra indicada em nosso último encontro.
3. (E) Tive a oportunidade de observar os escritos e fui orientado por um jovem rapaz,

Diálogos Espíritas

A Reencarnação não existe

Diálogos II e III

Nota - As transcrições seguintes dão seqüência ao diálogo publicado em nosso primeiro número (REE, Janeiro de 2006) com um espírito dotado de preocupações sinceras com respeito às questões morais que assolam a Humanidade, preocupações

estas por ele intensificadas devido ao seu desconhecimento da própria realidade da qual faz parte. Foram-lhe apresentados alguns esclarecimentos, os quais tiveram uma boa aceitação, à exceção do conceito de pluralidade das existências. Naquela oportunidade, o Espírito mostrou-se irreduzível, com idéias absolutamente fixas. No entanto, apesar desse posicionamento céptico, a sugestão de leitura de “O Livro dos Espíritos” foi recebida sem quaisquer impedimentos. Pelo contrário: percebemos a época seu interesse em ao menos conhecer

muito sábio por sinal, que clareou e esclareceu a minha mente em pontos que a interrogação se fazia mais forte. Ser convidado, ser atraído para um diálogo como esse certamente é estranho para mim, mesmo com a

informação prévia que eles me deram de que eu seria nessa noite trazido para trocar algumas palavras com vocês. Ainda carrego como um nevoeiro diante de meus olhos. Por mais que eu fixe meus pensamentos tentando ultrapassar esse nevoeiro, é como uma luz fraca tentando ultrapassar a neblina no alto das montanhas.

4. O amigo faz referência a essa dificuldade devido ao mecanismo da comunicação ou à compreensão dos conceitos estudados?

5. (E) A compreensão para mim é difícil. Algumas idéias foram muito bem fixadas em minha mente durante a vida que terminei. Dizem-me que essa idéia fixa é forte porque eu tenho registros anteriores, mais para mim isto não existe, pois eu não me recordo de nada.

6. Com isso você quer dizer que há uma restrição de sua parte com respeito às suas lembranças anteriores? E daí então, em um processo natural de proteção, o Espírito barra tais informações.

7. (E) É o que eles me dizem, o que me relatam, mas para mim, ao menos no momento, torna-se difícil de penetrar nesse assunto, mesmo que eles solicitem a liberação, a abertura da mente para que eles possam mostrar informações, para mim é como se eles fossem tentar me enganar.

8. E com respeito à lógica dos argumentos apresentados, como eles lhe parecem?

9. (E) O raciocínio dessas idéias, tal qual pude presenciá-las nos livros, dá um direcionamento, mais a aceitação cabe ao ser, e é justamente esse ser que não consegue admiti-los.

10. Percebemos hoje uma postura diferenciada de sua parte com respeito ao diálogo anterior. Qual a origem dessa aparente perturbação em que você se encontra? (o espírito falava com certa dificuldade, algo indeciso, muito diferente da última oportunidade na qual apresentava firmes convicções.)

11. (E) Algo que pressiona minha mente. É como se você estivesse sido preso debaixo de um objeto pesado, tentando sair, tentando

se livrar.

12. Você diria que são justamente algumas lembranças tentando aflorar?

13. (E) É o que você diz.

14. Sendo assim, por que o receio de segurar algo que, sob seu ponto de vista, não existe?

15. (E) Eu não posso aceitá-las. Durante toda a minha vida fui direcionado e psicologicamente trabalhado...

16. Você acredita que toda essa restrição tem sua origem nessa presente encarnação? Parece-me que se fosse uma mera questão de argumentos, estes poderiam ser derrubados por outros

mais fortes e, ao que parece, você os encontrou na leitura das obras.

17. (E) Mas os argumentos lógicos que poderiam derrubar os argumentos lidos nos livros viriam de uma pessoa que me dirigiu toda a vida, e ele não tem mais contato comigo. Eu precisaria que ele falasse o oposto do que ouvi durante minha vida encarnada.

18. Há algum tipo de ligação de ordem religiosa entre vocês? Esta pessoa era seu superior hierárquico?

19. (E) Exatamente. Fui fiel e, até o momento, sempre serei. Enquanto ele não vier falar que tudo o que ele ensinou-me...

20. Tenho certeza que você conhece o livro conhecido como “Bíblica” muito melhor do que qualquer pessoa encarnada nesta sala. Sendo assim, lembro-lhe de uma passagem de Jesus em que ele alerta para não amontoarmos tesouros na terra, sob pena de vê-los enferrujarem, mas sim tesouros no céu, pois são duradouros, verdadeiros. O que quero lhe dizer com isso: será que você não depositou seus próprios tesouros em algo perecível, isto é, em nós, seres humanos, ainda passíveis de erros, de mudanças? Não seria o caso de transferir esses tesouros para esferas superiores?

21. (E) Eu... eu gostaria de pedir que esses senhores e jovens que me cercaram durante todos esses dias pudessem conduzir-me até a presença daquele homem que me mostrou e me preparou. Se eles puderem fazer isso, eu gostaria de ter com ele uma conversa de esclarecimentos.

(Pausa no diálogo)

“Algumas idéias foram muito bem fixadas em minha mente durante a vida que terminei. Dizem-me que essa idéia fixa é forte porque eu tenho registros anteriores, mais para mim isto não existe, pois eu não me recordo de nada.”

“Mas os argumentos lógicos que poderiam derrubar os argumentos lidos nos livros viriam de uma pessoa que me dirigiu toda a vida, e ele não tem mais contato comigo.”

22. (E) Não é possível, eles me dizem, esse nosso diálogo como eu pretendo para o momento, pois ele ainda se encontra entre os vivos. Olha moço, olha só, todo esse momento que tivemos aqui está sendo dolorido para mim, porque discutir assuntos que ferem, e ferem muito os meus princípios, é dolorido. Eu gostaria de poder me encontrar com outros irmãos que também já partiram, que tiveram a mesma crença que tive, que foram também preparados. Seria bom para mim que pudessemos nos reunir e conversar.

23. Creio que seria muito proveitoso. Tenho impressão que esse pedido certamente será atendido.

24. (E) Vocês vão me chamar novamente?

25. Eu ia exatamente lhe propor isso. Não vamos precisar uma data, mas gostaríamos muito de continuar este diálogo. Gostaria novamente de ser chamado para uma conversa?

26. (E) Eu gostaria realmente de retornar, porque essa ligação que eu tenho com esse corpo faz-me algumas alterações incríveis no meu próprio organismo e eu gostaria de poder ir até o fim de nosso diálogo. Eu preciso não mais de um psicólogo, mas de uma luz real, porque isso está se tornando

um grande problema para mim, esta nuvem que não sai da frente de meus olhos.

27. O amigo gostaria de deixar algum nome ou informação adicional sobre você?

28. (E) Acho que poderia ser deixado para uma outra vez, porque a minha morte não se deu há muito

tempo, e talvez tais informações podem gerar alguns inconvenientes. Mas eu falarei sim, se minha mente clarear.

29. Agradecemos muito sua presença, e dentro de nossas possibilidades, procuraremos auxiliá-lo com nossas orações. Nosso intuito não é outro senão ajudá-lo no que estiver em nosso alcance.

10 de dezembro de 2005 - IEEWFM

Evocação - 1. (E) Eu agradeço o convite novamente. Deram-me, comparado a vocês, breves minutos, dizendo para tentar, dentro do que adquirir, responder as questões levantadas por vocês, e fico à disposição dentro do tempo.

2. Como está a idéia de reencarnação neste momento?

3. (E) Imaginava que as questões seriam levantadas neste ponto. Deixei que a questão fosse levantada até mesmo para

situar melhor o instrumento por qual falo neste momento. Foi muito interessante o meu estudo, muito interessante foram os argumentos levantados para responder à minhas interrogações. Muito interessante o diálogo que tive com amigos, pessoas caridosas, posso dizer assim, no sentido de acolhimento que tive. Todos os argumentos a mim levantados levam, sem dúvida nenhuma, à reencarnação. Pelos textos trazidos, filosoficamente falando, é possível concluir sobre a existência da reencarnação para todos os seres. Um ponto que ficou ainda a ser analisado, e segundo eles será possível isso acontecer, é com respeito as minhas próprias recordações. Mas a recordação em um sentido vivenciado, não somente uma lembrança, é o que me disseram.

4. Algo dotado de sentimentos...

5. (E) Exato. Como

disse para você em uma outra oportunidade, você tem certeza do que fez ontem, mas está registrado na sua mente. Alguns sentimentos você tem como levantar e senti-los novamente quando foi algo que lhes impressionou bastante.

No meu caso, ainda não tive a oportunidade de rever, vivenciar com sentimentos as minhas supostas vidas passadas, ou ao menos que seja a anterior, como me disseram. Deixaram claro que todo processo de crescimento só depende de mim.

6. É como se o raciocínio, seu pensamento, estivessem à frente de seu sentimento.

7. (E) Exato. Uma coisa que ficou clara para mim foi que o desenvolvimento, o entendimento real, está dentro da escala de evolução em que nos encontramos. Quando falo com você com toda a convicção, falo de todo o aprendizado que tive como encarnado nessa última existência, nada disso prova que meu estágio evolutivo pode ser comparado a qualquer um de vocês aqui presentes. Porque você, como todos os outros aqui, afirmam e confiam plenamente naquilo que falam, acreditam nisso, mesmo, como disse em outro diálogo, que esteja somente nos pensamentos, mas acredito, pelo que me passaram, que algo vibra dentro de vocês, e este algo talvez ainda não vibre dentro de mim ainda. Quando eles dizem

que tudo depende de mim, ver ou rever algo do meu passado, é como se houvesse um grande rio a atravessar, mas falta-nos a ponte. Teríamos que aguardar até o momento certo da construção que levará até o outro lado. A diferença de entendimento de vocês encarnados com respeito aos próprios estudos relata o que estou dizendo. O entendimento de determinados textos pode não fazer tanto sentido para uns

como fazem para outros. É como em um livro que li: um músico muitas vezes se emociona com os acordes, enquanto outros ouvem simplesmente sons que nada fazem por dentro. Por isso, continuo aberto a vocês. Que meu caso sirva de estudo. Usem-no, dentro do que for necessário, e eu procurarei, dentro da oportunidade que me for dado, tentar entender realmente. Mas ainda hoje, com todo este diálogo, baseado

no qual pareceria aos olhos de vocês ser impossível um espírito como eu ainda não acreditar na reencarnação, mas é a mais pura verdade. Não estou ironizando, é o que sinto. Talvez em breve, se as coisas forem como aparentemente os

estudos apontam, se realmente minha mente clarear e eu puder sentir como eles falam, como se nada fosse uma lembrança, mas sim, tudo fosse uma realidade, eu estarei à disposição sempre para discutirmos o andamento das coisas.

8. Agradecemos muito sua à disposição em auxiliar nosso aprendizado com sua própria experiência. Para uma outra oportunidade, gostaríamos, dentro das possibilidades, de conhecer alguns pontos de sua última encarnação, a fim de melhor compreendermos os motivos que o levaram à condição em que você se encontra atualmente.

9. (E) Eu fico à disposição e pelos pensamentos que chegam até mim por parte desses que me acompanham, teremos a oportunidade de dar continuidade, de podermos trocar novas idéias. Porque sei que tudo isso que falo, gostaria apenas de deixar claro, pode ser considerado loucura, pode parecer estranho na mente de alguns de vocês, mas é realmente o que eu sinto, no sentido de que tudo na minha mente está

apenas na lembrança. A única coisa que está na minha mente é a lembrança desta última vida que tive. Não tenho uma única lembrança sequer de uma única existência anterior. Tudo para mim, até mesmo esta existência que tive agora, está na minha lembrança. O que eu vivo é hoje. Hoje eu posso realmente falar com vocês. Tudo o que eu tenho na mente dessa existência, são lembranças, que poderíamos discutir, para um aprendizado mútuo, e usar como experiência para não cometer erros no futuro. Mas a minha idéia ainda flui em cima disso. Fico à disposição, dentro do que me permitirem e eu voltarei para os diálogos com vocês. Obrigado pelo convite.

Análise

A comunicações, em especial a primeira, revelam um Espírito um tanto quanto diferente com relação ao primeiro contato que tivemos com o mesmo. Apresentou-se algo constrangido, com certa dificuldade de expressar-se. Segundo as explicações que ele próprio forneceu, possivelmente este comportamento estava relacionado ao processo natural de mudança em suas convicções mais íntimas. Ainda segundo seu relato, sua incredulidade com respeito à pluralidade das existências foi fruto de um severo condicionamento durante sua última encarnação (item 17, primeira comunicação). No entanto, tal fato, por sua vez, possivelmente seja um mero efeito, e não a causa original. O condicionamento, considerando mesmo que tenha sido infligido, foi acolhido devido às suas convicções íntimas. Esse é o ponto central da discussão que gostaríamos de levantar: abraçamos ou repudiamos determinada idéia conforme as mesmas tenham eco em nossa maneira de compreender a realidade que nos cerca. Mesmo idéias, entre as quais a reencarnação, fundamentadas nas Leis Universais que se encontram gravadas em nossa consciência, são adotadas pelo Ser somente quando este possuir condições de aceitá-las. Daí Kardec dizer que o “Espiritismo é o resultado de uma convicção pessoal” (“O Livro dos Espíritos”, Introdução, item VII.)

A partir dessa constatação, tornam-se inúteis as tentativas de pregação das idéias Espíritas, em ações persuasivas injustificadas, e em franca concorrência com as crenças religiosas. Ainda com

“ Todos os argumentos a mim levantados levam, sem dúvida nenhuma, à reencarnação.”

“Mas ainda hoje, com todo este diálogo, baseado no qual pareceria aos olhos de vocês ser impossível um espírito como eu ainda não acreditar na reencarnação, mas é a mais pura verdade.”

“Daí Kardec dizer que o “Espiritismo é o resultado de uma convicção pessoal”

respeito a Kardec, tal era sua clareza sobre o assunto que chega mesmo a afirmar que alguém poderia ser considerado Espírita mesmo não aceitando a idéia da reencarnação:

“A reencarnação, dir-se-á, não é necessária para se crer nos Espíritos e suas manifestações, e a prova disso é que há crentes que não o admitem. Isso é verdade; também não dizemos que não se possa ser muito bom Espírita sem isso; não somos daqueles que atiram a pedra em quem não pensa como nós. Dizemos somente que não abordaram todos os problemas que o sistema unitário levanta, sem isso teriam reconhecido a impossibilidade de dar-lhe uma solução satisfatória.”

“Conseqüências da Doutrina da Reencarnação sobre a propagação do Espiritismo”, Revista Espírita, abril de 1862.

Nada mais sendo do que a observação de leis naturais, o Espiritismo não reclama, diferentemente das crenças religiosas, a adoção integral e automática de suas idéias. Seria o mesmo imaginar que as estrelas nos cobrassem profundos conhecimentos de física nuclear para podermos contemplar um simples pôr-do-sol, ou ainda que uma flor só concedesse aos botânicos a oportunidade de apreciar seu delicioso perfume.

A despeito da maneira pela qual seus próprios adeptos a compreendem, é inquestionável a lógica e clareza das idéias Espíritas, isto, das leis naturais de que trata o Espiritismo. Contraopondo-se a conceitos firmemente enraizados, os argumentos apresentados ao Espírito não deixaram margem a dúvida no campo da razão, fornecendo-lhe respostas às questões que por sua vez serviam de sustentáculo para sua oposição à reencarnação. Eliminada a barreira da lógica, resta ao Espírito seu trabalho no campo dos sentimentos, de sua própria meditação e esforço para assimilar as idéias que ele próprio já admite (item 3,

segunda comunicação).

Mais uma vez vemos que não se aceita e compreende o Espiritismo senão pelo estudo. Somos Espíritos, todos, sem uma única exceção, dotados da capacidade de pensar e, portanto, aptos a conduzirmos nossas próprias análises, seja qual for o grau de profundidade destas. Em resumo, somos contrários à opinião de que o aprendizado e compreensão do Espiritismo estejam atrelados ao grau de instrução de seus adeptos. Procuraremos abordar

esse assunto, que tem sido motivo de intensas discussões no IEEWFM, em um artigo posterior.

Outro aspecto que gostaríamos de chamar a atenção diz respeito à maneira pela qual se processou a instrução do Espírito. Uma vez que esse apresentou interesse e boa vontade em adquirir novos conhecimentos, todo o processo ocorreu no plano espiritual, isto é, coube a outros Espíritos mais esclarecidos fornecer-lhe os argumentos e materiais de estudo (ver artigo “Caráter das Reuniões Mediúnicas”, *REE*, Fevereiro de 2006.). Nós, encarnados, não passamos de observadores tentando extrair o máximo de ensinamentos para instrução própria. Acreditar, como afirmam alguns, que os encarnados constituem-se os agentes principais nos trabalhos de esclarecimentos de Espíritos sofredores e ignorantes é entrar em contradição com os próprios ensinamentos que se desejam transmitir: o aprendizado maior é do plano espiritual para o material, e não ao contrário. Se assim o fosse, o próprio Espiritismo deixaria de ter sua importância e, sem o saber, estaríamos concordando com seus adversários materialistas, que apontam o homem encarnado com centro do

objetivos, tudo isto faz parte da evolução do ser humano. Descobrir coisas novas é o que o espírito imortal busca fazer em toda a sua trajetória, desde a sua infância, quando se descobriu espírito, até a um estado que para nós é desconhecido. Ele procura sempre descobrir, entender as próprias leis que regem essaimensidãoinimaginável até mesmo para espíritos que já estão

universo. É inquestionável a importância do contato mediúnico, para ambos os lados, porém, devemos saber discernir de nossas reais possibilidades, sob pena de, mais uma vez, abandonarmos a razão e trilharmos os caminhos do fanatismo.

Por fim, os depoimentos nos abrem um amplo campo de pesquisa com respeito ao processo de esquecimento das experiências passadas. Comumente relacionamos tal esquecimento

ao simples fato de estarmos encarnados, conferindo à matéria um papel importante no processo. Contudo, a observação desse, e de diversos outros casos disponíveis na literatura espírita, leva-nos à conclusão de que as lembranças estão atreladas a algum outro mecanismo independente da matéria propriamente dita, uma vez que, no presente caso, o Espírito se encontra desencarnado. Ainda com base nos relatos, vemos que a retomada plena das lembranças é função do estágio evolutivo no qual o Ser se encontra (ver nesse número: “Dissertações espíritas”). Estamos iniciando o estudo mais sistemático desse assunto junto aos Espíritos responsáveis pelos trabalhos. À medida que novas informações forem sendo trazidas, procuraremos publicá-las na Revista para uma apreciação geral. Com isso, esperamos que os interessados nesse assunto possam auxiliar-nos na condução das análises e, principalmente, na confirmação ou não das instruções mediante a comparação de comunicações recebidas em seus respectivos grupos de estudo.

“A reencarnação, dir-se-á, não é necessária para se crer nos Espíritos e suas manifestações, e a prova disso é que há crentes que não o admitem. Isso é verdade; também não dizemos que não se possa ser muito bom Espírita sem isso”

“Descobrir coisas novas é o que o espírito imortal busca fazer em toda a sua trajetória.”

em um grau de entendimento maior que o nosso. Por isso, amigos, irmãos, tratem de buscar, tratem de lutar incessantemente com as próprias mentes para desenvolvê-las, para permitir que o cérebro humano consiga receber as informações do espírito imortal. No estágio evolutivo em que a raça humana se encontra na terra, o seu cérebro

Dissertações Espíritas

Desenvolvimento da mente humana

19 de novembro de 2005- IEEWFM

Saber descortinar, saber abrir os olhos, saber entender as leis do criador, saber traçar

material já é capaz de comportar uma quantidade muito grande de informações. Basta simplesmente que se abram as portas para essas informações adentrarem. Quando chegar o tempo em que essa capacidade não mais atender às necessidades do espírito, esse já estará em situações de encarne em corpos mais avançados, onde aí a capacidade do cérebro já terá também uma amplitude maior. Portanto, amigos, não parem de buscar esse conhecimento, de pensar, repensar, de imaginar. Imaginar é importante, pois atrás da imaginação, que muitas vezes pode parecer mera fantasia, escondem-se informações sábias e sérias. Mas usem o raciocínio que a razão hoje lhes impõe. Digo ainda mais: abusem das possibilidades que o cérebro humano consegue disponibilizar, pois em se tratando do espírito imortal, a capacidade de registro de informações é infinita. Cabe somente a vocês, espíritos que hoje se encontram encarnados, procurar dar seqüência ao desenvolvimento da massa encefálica encarregada de recolher as informações provenientes do espírito. Meditem e analisem essas palavras. Fiquem em paz e na esperança de que sabedoria chegará com o esforço e estudo de todos. Um abraço,

Um amigo.

Causas do esquecimento

17 de janeiro de 2006- IEEWFM

Muitas vezes o ser humano é levado a levantar certas questões sobre os diversos pontos de sua existência. A busca incessante da ciência para tentar descobrir os mecanismos do cérebro material, do corpo físico, é importante para que a própria

inteligência do ser imortal vá permitindo que se abram novos horizontes. Deus, na sua sabedoria infinita, deu ao ser, já na sua criação, tudo o que lhe é necessário para chegar ao ponto supremo da evolução, ponto esse que desconhecemos, uma vez que se encontra distante do patamar em que nos encontramos. Inegavelmente, o cérebro humano é fundamental para o espírito, mas todos

os processos que nela desenrolam são originados no próprio espírito. Quando se lembra ou se esquece de determinado fato ou pessoa, isso ocorre por ser estritamente necessário para a evolução do ser. Tal qual ocorre no estado dito encarnado, por motivos de proteção própria o espírito sob determinadas condições perde a noção dos momentos em que vive presentemente ou em que viveu. Em algumas situações, como é de conhecimento de vocês, o espírito chega mesmo a bloquear as lembranças que dizem respeito à sua passagem do plano encarnado para o desencarnado. Isso ocorre em função da perturbação gerada por algo que ele tenha executado. Por não desejar, e não ter condições de aceitar a realidade construída por ele próprio, ele consegue colocar suas lembranças em um canto. Com isso, ele cria condições para que se sejam encontrados novos argumentos, novas ferramentas, novos aprendizados para que, no momento propício, aquela situação vivida possa ser novamente analisada, agora tendo como pano de fundo suas novas aquisições. Sob essa óptica, podemos dizer

que a diferença que se atribui aos dois planos, material e espiritual, na verdade reside somente no ser imortal. O organismo conhecido por vocês nada mais é do que uma ferramenta para ele interagir com o plano físico. A ligação com o mundo espiritual continua sendo feita de modo natural em espírito. Não existe na Criação algo que seja capaz de bloquear nosso acesso a

patamares mais amplos de compreensão, a não ser nossa própria vontade. Como já foi dito anteriormente, é possível que qualquer um aqui presente troque um diálogo franco e saudável com os amigos desencarnados. Por que isso não acontece de maneira mais natural? Pela própria vontade de cada um

Imão Sérgio.

Nota- Essa comunicação foi ditada após a discussão das causas do esquecimento de vivências anteriores observadas em diversos espíritos com os quais tivemos a oportunidade de dialogar. A partir desse ditado, foram traçadas questões que novamente foram levadas ao espírito conhecido por “irmão Sérgio”, que segundo às instruções de outros amigos espirituais, é um grande estudioso da mediunidade, sendo o mesmo o responsável pelas atividades ligadas ao intercâmbio entre os dois planos através da mediunidade. O item a seguir, “Questões e problemas diversos”, contém as principais questões levantadas por nosso grupo.

Questões e Problemas Diversos

Caracteres da mediunidade

24 de janeiro de 2006 - IEEWFM

1. Como encarar a mediunidade sob o aspecto de que a restrição ao plano dito espiritual reside em nós mesmos?

2. (E) Quando nos preparamos em nossa etapa para um novo mergulho na carne, com o intuito de continuarmos o processo de libertação da matéria, traçamos, e quando não é possível, traçam por nós, algumas direções a seguir. Peguemos o teu exemplo: você hoje tem a sua formação profissional. Por quê? Qual foi o destino que te levou para transformá-lo em um especialista nessa área e não em outra? Por que não um doutor em medicina, por que um doutor nessa área? Por que muitos seguem determinadas profissões como a de advogados, médicos, biólogos, e de tantos outros? É necessário dar direção ao nosso crescimento. Quando

traçamos que todo ser é capaz de perceber e sentir o plano espiritual, é a mais pura realidade. Todo ser humano, por mais materialista que ele seja, é capaz de estabelecer esse contato. Porque, como disse em outra oportunidade, o Criador não aprisiona nenhuma de suas criaturas. Ele dá liberdade. Mas é preciso que em alguns momentos se dê direção a determinadas tarefas a realizar. No caso da mediunidade, que não é diferente de qualquer outra, o mesmo se dá. Não que a estejamos tomando-a por uma profissão, que fique bem claro, apesar de muitos a tomarem assim, que é uma pena. Aliás, veja que

talvez em um futuro distante até mesmo a sua profissão, como a de outros irmãos, pode mesmo vir a se tornar gratuita, dependendo apenas da boa vontade dos homens. Mas retornando, a mediunidade também consiste de uma direção dada para que o ser humano não se prenda nas coisas materiais.

O médium não é um ser privilegiado, ele apenas solicitou esta oportunidade. Portanto, dentro dessa linha de raciocínio, a visão maior do espírito nesse caso foi a de ser médium. Ao lado de suas atividades como médium, muitas vezes ele executa em sua jornada tarefas no campo profissional que têm como objetivo servir de apoio para o próprio desenvolvimento de sua mediunidade. Mas independente desses casos, conhecidos comumente como a de “médiuns ostensivos”, todo ser humano é capaz de sentir e desenvolver a mediunidade, em maior ou menor grau, dependendo da vontade que cada um emprega. Muitas vezes pode-se questionar o porquê de situações em que muito se deseja o desenvolvimento da mediunidade, mas nem um rudimento desta é observado. Será que realmente essa pessoa assim o quer? Será que antes de sua ligação com o corpo material ela não teria solicitado algo diferente? Vejam que o problema se resume a uma questão de necessidade para a evolução. Imaginemos todos vocês aqui presentes sendo médiuns ostensivos, com toda a facilidade para se comunicar. Nesse caso, haveria uma grande chance de vocês não estarem com a mente tão voltada para a razão. A mediunidade, e os amigos médiuns aqui presentes podem expressar muito bem o que eu falo agora, abre muitas vezes oportunidades fantásticas, mas em determinados casos sua presença cria algumas dificuldades para o espírito encarnado encontrar e definir alguns caminhos, como a própria profissão citada no exemplo anterior. Com isso, não quero dizer que ela seja um instrumento de bloqueio, que fique bem claro isso, mas é importante sempre examinarmos o que queremos. Quando nos preparamos para o mergulho na carne, traçamos uma espécie de mapa, onde se encontram estabelecidos

“Muitas vezes pode-se questionar o porquê de situações em que muito se deseja o desenvolvimento da mediunidade, mas nem um rudimento desta é observado.”

alguns caminhos que temos que percorrer. Isto não impede que os modifiquemos, que tracemos novas rotas, mas muitas vezes a escolhida anteriormente foi a melhor e ela se tornar sempre a mais forte.

3. *Com base na resposta anterior, pode-se afirmar que a faculdade mediúnica não é fruto de um agente externo, mas sim*

de uma opção do próprio espírito?

4. Sim. Lembrem-se que os espíritos trabalham em conjunto. Vejam seus próprios exemplos. Um solicitou e achou por bem traçar um determinado caminho em uma ciência natural, outro companheiro, nas ciências humanas. Um outro ainda achou por bem, em função de sua trajetória do passado, executar tarefas na mediunidade. Há ainda o caso de nosso companheiro aqui presente que aproveita a oportunidade para poder balancear e medir o peso das duas, da razão e da mediunidade. Estou tentando ser o mais claro possível e, apesar da facilidade que encontramos para nos comunicar, há palavras que não encontramos no instrumento para registrar nosso pensamento.

5. *Atualmente, existe uma idéia corrente de que a mediunidade reside no corpo físico. Com base em suas considerações, portanto, podemos dizer que se está tomando o efeito pela causa?*

6. Sim. Imagine os defeitos genéticos que o corpo carrega. Onde estão impregnados? No corpo?

7. Não, no espírito.

8. Exato. São as conseqüências.

9. *Irmão Sérgio, uma última questão: o ato mediúnico é contrário ao raciocínio? Em outras palavras, é correto o pensamento de que as idéias que chegam ao médium não devam passar pela razão e, por outro lado, na situação de não-médium, a razão ter que*

ser o impulsionador? Existiria esta dualidade?

10. Caro amigo, quando falamos que tudo está intercalado, de que não existe diferença entre os dois planos, é porque todos nós somos espíritos e é sempre motivo de alegria poder conversar com pessoas afins. No ato mediúnico em si, é necessário que o médium permita as comunicações. Muitas vezes o médium procura raciocinar junto com o comunicante, chegando mesmo a levantar questões mentalmente. Contudo, há situações nas quais é importante que ele sirva unicamente como um conduto, que ele permita que as informações fluam com naturalidade, sem a sobreposição de seu próprio raciocínio. Mas antes que isso ocorra, é necessário que ele faça uma análise da influência que ele está recebendo. É importante saber distinguir a qualidade, as condições em que se encontra o espírito que irá se comunicar. Reforçando a idéia: existem pontos que é importantíssimo que ele deixe fluir com a maior naturalidade, permitindo que o seu raciocínio não trabalhe junto. Que suas questões fiquem um pouco de lado, aguardando o momento propício. Vejamos o exemplo deste instrumento pelo qual falo neste momento. Ele freqüentemente levanta diversos questionamentos, sendo que muitos deles não são respondidos durante a comunicação.

“em determinadas situações agimos de posse do elemento surpresa, pois assim encontramos condições para que o diálogo transcorra com maior naturalidade.”

Em geral, procuramos jogar idéias em sua mente e deixamos que ele as elabore posteriormente. Acrescento ainda que em determinadas situações agimos de posse do elemento surpresa, pois assim encontramos condições para que o diálogo transcorra com maior naturalidade. Mas, novamente, é importante que o médium analise sempre a sua conduta e a conduta do espírito que se aproxima. Da mesma forma que procuramos estabelecer um breve diálogo com uma pessoa que se aproxima de nós para melhor conhecê-la, assim o médium deve fazer sempre com o espírito comunicante.

11. *Com respeito à idéia de mediunidade e evolução do ser, acreditamos que há a*

necessidade de maiores meditações por nossa parte, pois há alguns pontos que ainda não estão claros.

12. Como nós procuramos sempre falar com os amigos, que meditem bastante, que encontrem e desenvolvam palavras e idéias, porque é dessa forma ser humano vai crescendo, ficando cada vez mais claro e simples o contato com o plano espiritual. É importante sempre meditar nos diálogos que se tem com os espíritos aqui presentes, nos diálogos que se tem uns com os outros, sempre na busca do crescimento e do esclarecimento.

Nota - As informações trazidas colocam a mediunidade no seu justo lugar: ao lado de qualquer outra atividade humana, cujo objetivo maior é o desenvolvimento do próprio ser. Sua aparição está ligada às necessidades evolutivas do espírito, as quais, sem exceção, são sempre supridas pelo Criador. Em outras palavras, ninguém é constrangido a ser médium. Tudo se passa segundo uma programação anterior à existência terrestre. Uma observação bastante interessante diz respeito ao desenvolvimento da mediunidade: ao contrário do que alguns imaginam, seu impulso principal reside no espírito, e não no organismo. As alterações fisiológicas do corpo material apontadas por alguns pesquisadores nada mais são do que o efeito da ação do espírito sobre o organismo. Segundo esse raciocínio, o grau de percepção do mundo espiritual de cada encarnado está associado ao seu próprio esforço e interesse. A mediunidade ostensiva, tal a qual a conhecemos hoje, teria uma importante contribuição a dar nesse sentido. Quando dissemos que a

mediunidade visa atender às necessidades do espírito que abraçou tal responsabilidade, isso não exclui a possibilidade de que muitos outros se sirvam dela ao longo da caminhada do médium, da mesma que inúmeras pessoas irão se beneficiar, e muito, de um espírito que decida dedicar-se ao magistério. Pequemos esse pequeno exemplo para ilustrar nossa linha de raciocínio. Segundo os registros históricos, há cerca de 5000 anos a escrita foi desenvolvida com o objetivo de atender aos interesses de uma determinada classe social da civilização mesopotâmica (atual Iraque): os agricultores (Giovanni Giovanni, "Evolução na Comunicação. Do Sílex ao Silício". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987). Com o passar do tempo, outras pessoas das mais variadas origens perceberam que aquele instrumento desenvolvido poderia ser utilizado de maneira a facilitar e desenvolver suas próprias atividades. Com um maior número de pessoas interessadas em aprender a escrita, ao longo dos séculos o próprio instrumento se desenvolveu, além de possibilitar o próprio crescimento da Sociedade como um todo. Tal se sucederá com a mediunidade. Cabe a ela chamar a atenção do espírito encarnado para uma realidade mais ampliada. Com o passar do tempo, a própria mediunidade fará com que cada vez mais espíritos passem a se interessar por aquilo que denominamos de mundo espiritual. Como vimos

anteriormente, esse interesse, essa predisposição, é justamente a força motriz para que ocorra o desenvolvimento da percepção do espírito para além do campo material, de maneira que, ao longo da marcha evolutiva de nosso planeta, cada vez mais espíritos encarnados apresentarão a capacidade de estabelecer contato com seus irmãos desencarnados. Essa é a lei de solidariedade universal que une os seres da Criação. Daí resultará o estabelecimento de uma nova ordem social, pois a certeza da imortalidade da alma conduzirá o homem a uma renovação de relações entre seus semelhantes. Importante ressaltar que, uma vez que estamos tratando de leis naturais, de patrimônios do espírito imortal, a condução

“Mesmo o conjunto de idéias que denominamos de Espiritismo, não é senão apenas um instrumento didático que visa atender a uma determinada classe de espíritos”

desse processo não caberá a esse ou aquele campo do conhecimento humano, seja religioso, científico ou filosófico. A ligação entre a criatura e seu Criador é muito maior que qualquer rótulo criado por nossa Sociedade. Mesmo o conjunto de idéias que denominamos de Espiritismo não é senão apenas um instrumento didático que visa atender a uma determinada classe de espíritos, razão pela qual devemos traçar nossos caminhos e objetivos, tanto quanto possível oferecendo explicações aos que por eles se interessarem, mas sem jamais nos esquecermos de que muitos são os caminhos que nos conduzem ao Criador.

Revista de Estudos Espíritas

Publicação Mensal do Instituto de Estudos Espíritas "Wilson Ferreira de Mello".

Editor: Dermeval Carinhana Junior

A distribuição da **Revista** é gratuita. Seu conteúdo pode ser reproduzido, seja de forma parcial ou integral, sem qualquer necessidade de autorização prévia, bastando que, quando possível, citá-la como fonte de referência.

Envio de matérias, críticas, assinaturas, etc.: Rua Pedro Gianfrancisco, 306, Parque Via Norte, Campinas-SP, CEP 13065-195.
Email: derms@uol.com.br